



Paleontologia em Destaque

Boletim Informativo da Sociedade Brasileira de Paleontologia

www.sbp.ufrgs.br

Ano 18, n. 41

Janeiro, Fevereiro, Março/ 2003

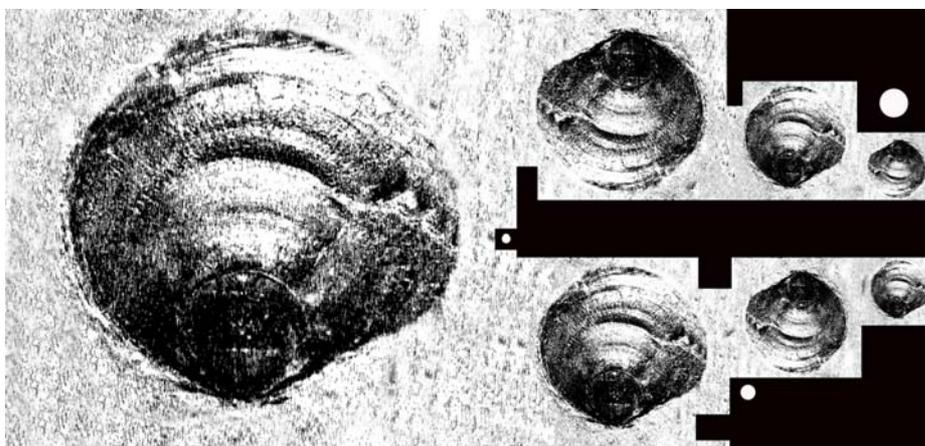
EDITORIAL

Caro sócio.

Inicia-se um novo ano e, com ele, algumas novidades em nosso boletim. A principal delas, talvez, seja a idéia de divulgar o que se faz em paleontologia, em nosso país. Essa idéia é oriunda do desejo expresso por pesquisadores da região norte em divulgar seu trabalho. A região amazônica inaugura, pois, essa série de divulgação. Neste número, pesquisadores da região fazem um apanhado das atividades de pesquisa aí desenvolvidas, em diferentes instituições. Assim, as primeiras páginas deste boletim apresentam curtas exposições que, de forma sucinta, mostram a realidade atual da pesquisa paleontológica no norte do país. São notícias, resumos e anúncios que nos ajudam a conhecer um pouco mais sobre o desenvolvimento e perspectivas da paleontologia na região amazônica. Neste mesmo contexto, a própria ilustração da capa do boletim é uma expressão artística da paleontologia da Amazônia. A obra, intitulada "Dá na Amazônia" de autoria de

Charlle's Marcley, é uma representação artística utilizando braquiópodes paleozóicos da Bacia do Amazonas e grafismos da cultura marajoara, em bico de pena. Charlle's Marcley (charllesmarcley@netium.com.br) é publicitário, designer e artista plástico, nascido em Primavera (PA) em 1974 e radicado em Manaus, onde construiu parte de sua carreira artística. Pós-graduado em arte contemporânea pela University of Visual Arts de Toronto, Canadá, vem desenvolvendo trabalhos de cunho paleontológico desde 2001, participando da última edição do Congresso Brasileiro de Paleontologia, com a exposição "Imagens Paleontológicas".

Este número do *Paleontologia em Destaque* traz, ainda, várias notícias sobre as comemorações do Dia do Paleontólogo no Rio de Janeiro e em Sergipe, a abertura do processo eleitoral para a diretoria da SBP, a alteração nos Estatutos da Sociedade, e muito mais.



Obra "Dá na Amazônia" de Charlle's Marcley.

Neste número:

Pesquisas Paleontológicas na Amazônia Oriental	2
Pesquisas Paleontológicas no Estado do Amazonas	2
Paleontologia na UFPa	3
Terra de Gigantes	3
<i>Thalassodromeus sethi</i> : um exemplo de popularização da ciência	4
Notícias	4
Eventos	7

PESQUISAS PALEONTOLÓGICAS NA AMAZÔNIA ORIENTAL

O grupo de Geologia Histórica do Museu Paraense Emílio Goeldi vem desenvolvendo pesquisas paleontológicas na Amazônia Oriental desde o final da década de 80. O grupo reúne pesquisadores nas áreas de Paleontologia, sob a coordenação do Dr. Peter Mann de Toledo, e de Sedimentologia e Estratigrafia, sob a coordenação da Dra. Dilce de Fátima Rossetti, visando uma abordagem integrada. Conta, ainda, com a participação das paleontólogas Heloísa Moraes dos Santos (especialista em vertebrados) e, mais recentemente, Maria Inês Feijó Ramos (especialista em ostracodes), além de 10 graduandos e pós-graduandos. As pesquisas têm se concentrado em depósitos cretáceos e cenozóicos nos estados do Maranhão e Pará, correspondentes principalmente às bacias sedimentares de São Luís-Grajaú e sub-bacia de Cameté (Graben do Marajó), além da Plataforma Bragantina. Dentre os depósitos cretáceos, têm se dado enfoque à Formação Codó (Aptiano) e ao Grupo Itapecuru (principalmente Albiano-Cenomaniano). Nestes últimos, destaca-se a primeira ocorrência de peixes como *Asiatoceratodus* sp. e *Bartschichthys* sp. na América do Sul (Dutra & Malabarba, 2001), bem como a primeira ocorrência de testudines Pleurodira na Amazônia Oriental (Moraes Santos *et al.*, 2001). Nos depósitos eo-mesoalbianos foram coletados diversos dentes e ossos de peixes e dinossauros que estão em fase de identificação.

A diversidade da fauna de vertebrados dos depósitos cenozóicos da Fm. Pirabas (Oligo-Mioceno), vem sendo mais amplamente conhecida, resultando em um incremento substancial do acervo paleontológico do Museu Paraense Emílio Goeldi. Como destaque, ressalta-se o registro mais setentrional de distribuição paleobiogeográfica dos gêneros *Diplottherium*, *Metaxitherium* e *Rytiodus*. (Toledo & Domning, 1990). Além disto, coletas sistemáticas realizadas pelo grupo vêm resultando em recentes achados que, certamente, ampliarão o número de táxons conhecidos para esta formação. Por exemplo, um grande avanço do registro de peixes fósseis foi feito ao longo destes dois últimos anos, o que possibilitará uma melhor reconstrução paleoecológica do Cenozóico no norte do Brasil.

Finalmente, recente campanha na Região de Itaituba resultou na descoberta de um abundante volume de fósseis de *Eremotherium laurillardi* e *Haplomastodon waringi* em depósitos quaternários datados em 11,340 (+/-50) anos BP e 15,000 anos B.P., respectivamente. Esta ocorrência de megafauna em uma região central da Amazônia pode fornecer um importante elemento para subsidiar as discussões

envolvendo a existência de savanas durante o final do Pleistoceno.

PESQUISAS PALEONTOLÓGICAS NO ESTADO DO AMAZONAS

O desenvolvimento das pesquisas paleontológicas na região amazônica constitui um grande desafio devido às características naturais da região e à escassez de recursos humanos. Estas características se expressam na grande extensão da bacia, na fisiografia e no clima da região, que dificultam o acesso às localidades a serem exploradas, e, ainda, na carência de especialistas, principalmente na área de invertebrados. Este fato leva à necessidade do envolvimento com diversos grupos de fósseis por parte dos pesquisadores que nela atuam.

Esta experiência vem sendo enfrentada pela paleontóloga Maria Inês Feijó Ramos, que, desde 1998, quando ingressou na UFAM, Manaus, vem ampliando suas pesquisas, estudando diferentes grupos que não são sua especialidade. Seu principal enfoque tem sido o estudo dos conulários, braquiópodes e euripterídeos do Siluriano-Devoniano da Formação Manacapuru, Bacia do Amazonas, encontrados em um afloramento na BR 174 que liga Manaus a Boa Vista, no Amazonas. O primeiro achado de fósseis de invertebrados desta localidade, um lingulídeo, ocorreu ocasionalmente em uma excursão de campo curricular do curso de Geologia, coordenada pelo Professor Lucindo Antunes Filho. Além desta importante descoberta, foi também localizada, a oeste do Estado do Amazonas, próximo ao município de Eirunepé, a 1.000 km de Manaus, às margens do rio Tarauacá, uma exposição provavelmente miocênica, correspondente à Formação Solimões, onde ocorrem diversos grupos de fósseis, desde vertebrados a microfósseis, inclusive ostracodes, os quais estão sendo estudados pela mesma paleontóloga. Estes estudos vêm sendo desenvolvidos com a colaboração de outros especialistas nacionais e internacionais, e cujos resultados preliminares foram divulgadas no último Congresso de Paleontologia, em Rio Branco, Acre, em 2001.

Atualmente, a pesquisadora faz parte do quadro de pesquisadores do Museu Paraense Emílio Goeldi, Grupo de Geologia Histórica, e vem contribuindo com o estudo dos invertebrados terciários da Formação Pirabas e cretáceos da Formação Codó. (Maria Inês F. Ramos, mramos@museu-goeldi.br)

**Mantenha atualizado seu endereço.
Só assim podemos chegar até você.**

PALEONTOLOGIA NA UFPA

As pesquisas paleontológicas desenvolvidas no Laboratório de Paleontologia da Universidade Federal do Pará estão concentradas principalmente no estudo da paleofauna de invertebrados e microfósseis da Formação Pirabas, unidade litoestratigráfica que bem documenta o Cenozóico marinho brasileiro. Nos últimos cinco anos, os estudos têm sido mais rotineiros na revisão da fauna de corais, brizoários, crustáceos decápodes e crustáceos cirrípedes, bem como seus aspectos tafonômicos, paleoecológicos e bioestratigráficos. Nestes dois últimos grupos, os estudos começaram com pesquisas desenvolvidas pelo autor da presente nota e seis alunos de trabalho de conclusão de curso. Também são estudados foraminíferos e ostracodes, visando confrontar os dados paleoambientais e bioestratigráficos obtidos com os de macroinvertebrados. Como ferramenta a mais para interpretações biocronológicas e paleoambientais têm-se utilizado isótopos estáveis de estrôncio, carbono e oxigênio, cujas análises são realizadas no Laboratório de Geologia Isotópica da Universidade Federal do Pará.

As pesquisas têm confirmado o aspecto moderno da fauna da Formação Pirabas, onde muitas espécies ainda ocorrem atualmente em ambientes marinhos rasos e de mangue. Também é clara a identidade destes elementos fossilíferos com os que são encontrados em unidades sincrônicas dos Estados Unidos, México e América Central. Esta constatação estende o limite sul da província paleobiogeográfica Caribean para o litoral do Estado do Pará.

Também foram estudados no Laboratório de Paleontologia da Universidade Federal do Pará, os corais rugosos da Formação Maecuru, Bacia do Amazonas. O gênero *Pseudochonophyllum*, um bom indicador paleobiogeográfico, foi reconhecido, tendo sido o mesmo registrado em estratos emsianos da Formação Izarne, do sul da França.

Assim, boa parte da Paleontologia da Amazônia Oriental está representada pela Formação Pirabas, tipicamente miocênica, que, junto com a Formação Maria Farinha, do Estado de Pernambuco, são as unidades mais expressivas do Cenozóico marinho brasileiro. (Vladimir de Araújo Távora, Depto de Geologia/Universidade Federal do Pará)

TERRA DE GIGANTES

Foi lançado, em São Luís do Maranhão, em fevereiro passado, o livro TERRA DE GIGANTES. A obra, de 72 páginas e ricamente ilustrada, é um trabalho de divulgação para o público não especializado de todas as descobertas realizadas nos depósitos da Formação Itapecuru (Meso-Cretáceo), no norte do Maranhão. O autor, Dr. Manuel Alfredo Medeiros (professor da UFMA) objetivou informar a comunidade em geral, utilizando uma linguagem empolgante, sobre os ambientes do norte maranhense e seus habitantes, há quase 100 milhões de anos atrás. Juntamente com uma narrativa sobre a vida pré-histórica maranhense, o autor relata o histórico da paleontologia do Cretáceo no Estado, citando as principais instituições e os pesquisadores envolvidos, ao longo de décadas.

O livro tem circulação regional, mas pode ser adquirido, via postal, pelo e-mail alf@elo.com.br (valor unitário: R\$ 15,00 mais despesas postais).

Thalassodromeus sethi: um exemplo de popularização da ciência

Vertebrados fósseis, em especial dinossauros, sempre tiveram um grande apelo popular. Diversos argumentos já foram propostos para explicar o fascínio que estes animais exercem, principalmente sobre as crianças, tais como sua aparência monstruosa, aterrorizante, o tamanho gigante de algumas espécies, os mistérios em torno de sua extinção ou simplesmente através de uma aparição dócil (ou não) em seriados de televisão, programas infantis ou no cinema. Recentemente um "primo" próximo destes famosos animais 'pré-históricos' teve um grande destaque na mídia, despertando o interesse para um outro grupo, o dos répteis voadores ou pterossauros. *Thalassodromeus sethi* (traduzido como o corredor dos mares de Seth, um deus Egípcio), teve seus justificados tempos de glória.

"Descoberto monstro alado no sertão do Ceará" (O Globo, 19/07/2002). "É do Brasil" (Extra, 19/02/2002). "Identifican nuevo ejemplar de reptil prehistórico" (La Tercera, 19/07/2002). "Flugsaurier mit Therno-Krone (Salzburger Nachrichten, 19/07/2002). "Ancient flying lizard identified (National Post, 19/02/2002). "Ecco il rettile volante di 110mila anni fa I suoi resti fossili ritrovati in Brasile" (Corriere della sera, 22/07/2002). Estas manchetes, além de inúmeras charges, figuraram as páginas dos mais diferentes jornais e revistas do Brasil e do mundo (incluindo o Japão). Este poderia ser mais um

QUER DIVULGAR A PALEONTOLOGIA DE SUA REGIÃO NO *Paleontologia em Destaque*?

ESCREVA PARA mariacm@puhrs.br ou sbp@euler.unisinos.br

pterossauro descrito para a Bacia do Araripe, uma das mais importantes localidades mundiais com a ocorrência destes répteis alados. Entretanto, apresentava um diferencial: uma enorme crista na parte posterior do crânio com a impressão de uma rede de vasos sanguíneos preservada.

A transformação de uma peça, armazenada na coleção de um museu brasileiro, em atração mundial, foi fruto de um trabalho de aproximadamente 19 anos. Após sua descoberta, o espécime passou anos na coleção, sem que houvesse condições de desenvolver o estudo. Os paleontólogos esperavam por financiamento para suas pesquisas, que tardou, mas chegou! Após um trabalho de preparação minucioso, o ainda anônimo pterossauro foi objeto de uma extensa pesquisa, para, enfim, estar pronto para figurar em uma das mais importantes revistas científicas do mundo. Foi no volume 297 de 19 de julho de 2002 (entre as páginas 389-392) da revista *Science* que ele saiu do anonimato. Pela primeira vez, uma equipe formada apenas por paleontólogos brasileiros (Alexander Kellner e Diógenes Campos) teve seu trabalho aceito em tal revista. No entanto, tão importante quanto a publicação da descoberta era reverter a informação científica para a população em geral.

Uma pergunta ainda continuava sem resposta: como transformar aquela figura do jornal, tão curiosa e inatingível, em algo acessível à toda a sociedade? No caso de *T. sethi*, os pesquisadores contaram com uma equipe* formada por preparadores de fósseis, estudantes e um artista plástico, que, em sua maioria, tiveram os próprios autores do trabalho direta ou indiretamente responsáveis por sua formação. Nesta nova fase, discutiu-se a melhor forma de recriar a nova espécie, sem descuidar da informação científica. Na execução do projeto, a turma do laboratório entrou em cena para dar uma roupagem mais familiar àquele "monte de ossos". Papel, lápis, nanquim, tintas acrílicas, ferragens, resina, borracha de silicone, espuma de poliuretano, tecido, máscaras e luvas, constituíram o dia-a-dia daqueles que trabalharam para trazer a informação do meio acadêmico para a população brasileira.

O resultado deste esforço coletivo fala por si só, basta ficar parado por cinco minutos num cantinho da área de exposição do Museu Nacional (Rio de Janeiro) e ver as mais diversas reações de crianças, adultos e idosos, ao se depararem com este mais novo habitante do Brasil. Risos, espanto, susto e beijos compuseram o primeiro final de semana de exposição de *T. sethi*, período em que o Museu Nacional aumentou expressivamente o seu número de visitantes. O que fica é um sentimento de dever cumprido e um estímulo para novas iniciativas como esta, de tirar a nossa ciência das universidades e museus, e levá-la para a população. Afinal, nossa ferramenta de trabalho tem carisma, isto Hollywood já percebeu faz tempo!!

Colaboraram para a confecção da réplica e reconstrução de *Thalassodromeus sethi*: Aline Miranda, Domenica Santos, Gustavo Oliveira, Helder Silva, Juliana Sayão, Luciano Leal, Luis Regis, Maureen Craik, Maurílio Oliveira, Orlando Grillo, Pedro Romano, Renata Oliveira, Renato Lopes e Alexander Kellner (coordenador). (Juliana M. Sayão Museu Nacional/ UFRJ. jsayao@mn.ufrj.br)

NOTÍCIAS

Encontro Sergipano de Paleontologia

O Laboratório de Paleontologia da Universidade Federal de Sergipe, em comemoração ao DIA DO PALEONTÓLOGO, ofereceu aos alunos do Curso de Ciências Biológicas e áreas afins um ciclo de palestras e mini-cursos relacionados à paleontologia brasileira e ministrados por quatro especialistas especialmente convidados para este evento, quais sejam: Dr. Castor Carelle (UFMG), Dr. Clayton Lino (CCET-SP), Dr. João Carlos Coimbra (UFRGS) e Dr. Manuel Alfredo Medeiros (UFMA). Foram ministradas as seguintes palestras, respectivamente: "Breve História dos Mamíferos Sul-americanos"; "Proteção e Manejo do Patrimônio Espeleológico"; "Origem e Zoogeografia dos Ostracodes (Crustacea, Ostracoda) do Atlântico Sul Ocidental"; e "Os Dinossauros do Brasil".

Considerando a riqueza fossilífera do Estado de Sergipe, o encontro visou também despertar o interesse dos estudantes para a pesquisa e preservação dos fósseis, objetivo que foi atingido em sua plenitude. No dia 08 de março ocorreram quatro mini-cursos, também ministrados pelos palestrantes convidados. A participação dos alunos de graduação em Ciências Biológicas superou as expectativas dos organizadores, totalizando mais de 70 inscritos. À Profa. Maria Helena Zucon e seus colaboradores, nossos parabéns pela brilhante iniciativa e pelo sucesso do evento. O evento contou com o patrocínio do Sebrae-SE e da Petrobrás.(João Coimbra, IG-UFRGS)

Exposição "Arte Fóssil" no MCT-PUCRS

Foi inaugurada no dia 17 de março a mundialmente aclamada exposição "Arte Fóssil" no MCT-PUCRS. Idealizada e organizada pelo Dr. Adolf Seilacher, professor da Universidade de Tübingen, na Alemanha, e da Universidade de Yale, nos Estados Unidos, a mostra inclui cerca de 40 painéis contendo réplicas de icnofósseis (maioria), fósseis e pseudo-fósseis. Medindo de 0,50 a quase 2 m, e provenientes de diferentes idades e locais, no mundo, as amostras

foram moldadas no próprio afloramento, com uso de látex líquido, cuja técnica e acabamento apurados desenvolvidos por Hans Luginsland resultam em uma réplica perfeitamente fiel ao original no relevo, cor e textura, sem danos ao afloramento. Esta técnica rendeu ao Dr. Seilacher o Prêmio Crafoord (prêmio Nobel alternativo), pela Academia Sueca. Os fósseis e estruturas sedimentares representadas nesta mostra foram colhidas ao longo de vários anos de trabalho do Dr. Seilacher e sua equipe, em depósitos aflorantes em Portugal, Canadá, Itália, França, Estados Unidos, Namíbia, Líbia, Argentina, Austrália e Japão, abrangendo idades desde 1.8 bilhão de anos até o Terciário.

Aproveitando a oportunidade da vinda do Dr. Seilacher, o MCT-PUCRS organizou um curso de uma semana sobre "Análise de Traços Fósseis", que foi assistido por mais de 30 alunos, incluindo especialistas do Brasil, Argentina e Uruguai.

A exposição estará em exibição no MCT-PUCRS até 15 de junho de 2003. Um catálogo em português acompanha a exposição, reproduzindo as réplicas expostas e contando suas "estórias", muitas das quais *cases* que permitiram ao eminente paleontólogo a solução de muitos das intrigantes questões levantadas pela análise paleoicnológica e, à luz de sua discussão, a proposição de novos paradigmas. As clássicas abordagens do autor para os vendobiontes e para as biomasas pré-cambrianas (tapetes microbianos), a revolução agronômica do Cambriano e a evolução do comportamento animal podem ser aí encontradas. O catálogo encontra-se à venda no MCT-PUCRS por R\$ 12,00 e maiores informações podem ser obtidas em www.mct.pucrs.br.

Dia do paleontólogo no Rio de Janeiro

No dia 7 de março foram realizadas as comemorações do Dia do Paleontólogo no Museu Nacional, reunindo pesquisadores atuantes no Estado do Rio de Janeiro. Organizado por Deise D. R. Henriques, Luciana Barbosa de Carvalho e Alexander W.A. Kellner, este evento contou com a presença de mais de 50 pessoas. As atividades foram iniciadas com a exposição dos paleoartistas Maurílio S. de Oliveira e Orlando Grillo (ambos do Museu Nacional). Maurílio, que já é velho conhecido no ramo, tendo, inclusive participado de duas competições internacionais (premiado em ambas), apresentou trabalhos de reconstrução paleoambiental e modelos em vida de dinossauros. O destaque foi a reconstrução ambientada em tamanho natural do terópode *Compsognathus longipes* procedente da Bacia de Solnhofen. Orlando, um novato na área (mas nem por isso menos talentoso), apresentou reconstruções e ilustrações de diversos

vertebrados, com destaque para um ictiossauro em escala 1:25.

Em seguida, o diretor do Museu Nacional, Prof. Sérgio Alex K. de Azevedo, fez, em nome da comunidade paleontológica do Rio de Janeiro, uma homenagem à Profa. Diana Mussa. A Profa. Diana é paleobotânica reconhecida nacionalmente e internacionalmente, tendo tido uma atuação de destaque para desenvolvimento do estudos dos vegetais fósseis no nosso país. Por último, Prof. Sérgio proferiu a palestra "Dinossauros em meio digital", apresentando os avanços na tomografia computadorizada e sua aplicação em vertebrados fósseis.

Ao final da sessão, foi feito um almoço de confraternização numa churrascaria, coroando as atividades do dia. (Alexander W. A. Kellner, Depto. Geologia e Paleontologia, Museu Nacional/UFRJ)

Centro de Documentação Paleontológica

A Biblioteca Central do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza da UFRJ está apresentando o Centro de Documentação Paleontológica, que constitui uma rede brasileira de informação em paleontologia, com informações paleontológicas do Brasil oriundas de pesquisas e estudos realizados pela UFRJ, bem como por outras universidades e centros de pesquisas. Seu objetivo principal é servir de apoio aos programas de ensino, pesquisa e extensão, estimulando a cooperação técnica-científica, a partir da reunião da produção documental brasileira e do desenvolvimento de serviços e produtos de informação, na expectativa de configurar-se como um grande pólo de informações paleontológicas no Brasil. Várias instituições e grupos de pesquisa já foram contatados e devem subsidiar o Centro, cujo acervo é composto por monografias, periódicos e outros documentos. Para maiores informações e remessa de material bibliográfico, o endereço é UFRJ/CCMN/Biblioteca Central, Prédio do CCMN, Bloco A, Caixa Postal 68571 Cidade Universitária, 21945-970 Rio de Janeiro RJ, e-mail ccmnbib@acd.ufrj.br.

Alteração nos Estatutos da SBP

No dia treze dezembro de 2002, nas dependências da Universidade Federal de Santa Maria, RS, realizou-se Assembléia Geral da Sociedade Brasileira de Paleontologia, conforme convocação feita por meio do *Paleontologia em Destaque* n° 39 e por comunicado eletrônico. Na pauta desta assembléia constava a alteração do estatuto da SBP envolvendo o § 3° do Art. 26, que dispõe sobre o repasse de verbas entre a sede da SBP e os núcleos regionais. Após ampla

discussão entre os presentes, foi sugerido que o § 3º do Art. 26 passasse a ter a seguinte redação:

"a arrecadação das anuidades será feita pela sede e a metade das arrecadações provenientes das anuidades dos sócios de cada núcleo, excluídos os gastos comuns entre sede e núcleo, reverterão para os respectivos núcleos."

Colocada em votação, a proposta recebeu 16 votos favoráveis, nenhum contrário e nenhuma abstenção. Foi aprovada, também, a inclusão de um quarto parágrafo neste mesmo artigo. Com estas alterações aprovadas em assembléia, o Art. 26, passa a apresentar a seguinte redação:

Art.26- *Qualquer unidade ou conjunto de unidades da federação poderá se constituir em Núcleo Regional, desde que mais de 30 (trinta) sócios residentes nela assim o desejarem, devendo a solicitação ser dirigida à Diretoria da Sociedade, que coordenará a eleição da primeira diretoria Regional.*

§ 1º- *A constituição das diretorias regionais, eleição e competência serão regidas pelos mesmos estatutos da Diretoria da Sociedade (Art. 18, § 2º, Art. 20 e Art. 21).*

§ 2º- *Desde que subordinados ao programa de atividades técnico-científicas nacional, respeitadas as necessidades locais e os objetivos da Sociedade, os núcleos terão autonomia em seus programas.*

§ 3º- *A arrecadação das anuidades será feita pela sede e a metade das arrecadações provenientes das anuidades dos sócios de cada núcleo, excluídos os gastos comuns entre sede e núcleo, reverterão para os respectivos núcleos.*

§ 4º- *O repasse dos recursos, previstos no parágrafo terceiro deste artigo, serão realizados nos meses de janeiro e agosto.*

A ata encontra-se em processo de registro, no Cartório de Registros Especial, no Rio de Janeiro.

Renata Guimarães Netto
Presidente

ATENÇÃO NÚCLEOS REGIONAIS

A partir da aprovação desta alteração dos Estatutos da SBP, em dezembro de 2003, os sócios que residem em regiões com núcleos regionais devem pagar suas anuidades diretamente à Sede, que repassará os valores correspondentes semestralmente aos núcleos.

Eleição para a diretoria da SBP

A secretaria da Sociedade Brasileira de Paleontologia comunica a abertura do processo eleitoral para a diretoria da SBP - biênio 2003-2005. O processo eleitoral será norteado pelos Estatutos da Sociedade, conforme descrito no artigo 19.

Os pedidos de registro das chapas de candidatos deverão ser endereçados à sede mediante AR (aviso de recebimento) e assinados por todos os componentes da chapa candidata. Somente serão aceitas as chapas que apresentarem, especificamente, candidatos aos sete cargos efetivos da diretoria, os quais deverão ser sócios efetivos quites com a anuidade de 2002. **O prazo final para registro das chapas (nas enviadas com AR fica valendo o carimbo do correio) é dia 16/5/2003 (sexta-feira)**. As chapas inscritas devem entregar a carta programa até o dia 26/5/2003, para que a secretaria da SBP possa fazer a devida divulgação. A comissão eleitoral da SBP distribuirá com antecedência a todos os sócios a relação das chapas, seus programas e componentes, bem como as cédulas e sobrecartas apropriadas para a votação. A votação poderá ser feita pelo correio ou no transcorrer do XVIII CBP, e a apuração será na próxima Assembléia Geral Ordinária, a realizar-se no dia 17 de julho de 2003, durante o evento.

Trabalhos na íntegra para o XVIII CBP

Dia 31 de maio próximo encerra-se o prazo para aqueles que desejam submeter trabalhos na íntegra ao XVIII Congresso Brasileiro de Paleontologia. Os trabalhos submetidos serão publicados na *Revista Brasileira de Paleontologia*, em volume temático alusivo ao congresso. Os trabalhos devem seguir as normas regulares da RBP (disponíveis nas revistas e no site www.sbp.ufrgs.br/rbp.htm), exceto pelo **número de páginas, que fica limitado a 15**.

Os manuscritos, em duas vias, devem ser enviados para João Carlos Coimbra, presidente do Comitê Científico do XVIII CBP, para IG/UFRGS, Campus do Vale, Caixa Postal 15.001, 91501-970, Porto Alegre, RS. Maiores informações pelo e-mail joão.coimbra@ufrgs.br.

EVENTOS

3rd Latinamerican Congress of Sedimentology

8th - 11th June 2003, Belém, Pará

Contato: Dilce de F. Rossetti

Latinoamericano@museu-goeldi.br

<http://www.ufpa.br/latinoamerican>

XVIII Congresso Brasileiro de Paleontologia

13-18 julho de 2003, Brasília – DF

Dermeval A. do Carmo, IG – UnB

Fone: ++55(61)307.2433

Fax: ++55(61)347.4062

e-mail: xviiiicbp@unb.br

<http://www.unb.br/ig/XVIIIICBP/>

XV International Congress on Carboniferous and Permian Stratigraphy Sedimentology

10th - 16th August 2003, Utrecht, Holanda

<http://www.nitg.tno.nl/eng/index.shtml>

XXVIIIth International Ethological Conference

August 20-27, 2003, Florianópolis, Brazil

www.iec2003.org

9th International Symposium on the Ordovician System/7th International Graptolite Conference

11th September 2003, San Juan, Argentina

Contato: 9th ISOS – Florencio G. Aceñolaza

facenola@satlink.com.ar

7th IGC – Gladys Ortega

gcortega@arnet.com.ar

<http://ceor.seos.uvic.ca/ordovician>

63rd Annual Meeting of the Society of Vertebrate Paleontology

St. Paul, Minnesota

15-18, Outubro, 2003

Kristi C. Rogers, Chair -krogers@smm.org

www.vertpaleo.org

ICHNIA 2004

First International Congress on Ichnology
April 19-23, 2004, Trelew, Patagonia, Argentina

www.ichnia2004.com

10th International Symposium on Early Vertebrates/Lower Vertebrates

May 20-28, 2004, Gramado, Brazil

<http://www.ufrgs.br/geociencias/evento.html>

32nd International Geological Congress
Florence, Itália

20-28 de Agosto, 2004

www.32igc.org

Mesozoic Fishes IV
Espanha, Agosto/2004

Francisco J. Poyato-Ariza, francisco.poyato@uam.es

PAGAMENTO DAS ANUIDADES

Somente com o pagamento em dia de todos os sócios a SBP poderá ter recursos para editar e publicar a Revista Brasileira de Paleontologia.

Valores da anuidade:

Sócio efetivo: R\$100,00*

sócio colaborador: (estudante): R\$50,00**

(*) valores sujeitos a reajuste em julho de 2003, pela Assembléia Geral Ordinária, durante o XVIII Congresso Brasileiro de Paleontologia.

(**) a anuidade de sócio estudante corresponde a 50% da anuidade do sócio efetivo, desde que comprovada condição de estudante, por meio de envio de comprovante de matrícula.

Calendário de pagamento com descontos:

- até 30 de junho de 2003: 20% de desconto
- até 30 de setembro de 2003: 10% de desconto
- a partir de 1º de outubro de 2003: pagamento integral

O pagamento pode ser efetuado por meio de depósito bancário*, conta 14.017-1 da agência 0010-8 Porto Alegre do Banco do Brasil, ou cheque nominal à SBP, cruzado, para Ana Ribeiro, MCN-FZB, Av. Salvador França, 1427, 90.690-000, Porto Alegre. Envie cópia do recibo de depósito para amr@plug-in.com.br ou sbp@euler.unisinos.br, ou pelo fax (0xx51) 5908177, aos cuidados de Renata Netto.

Expediente

Paleontologia em Destaque N. 41
ISSN 1516-1811

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PALEONTOLOGIA

Presidente: Renata Guimarães Netto (UNISINOS)

Vice-Presidente: Maria Claudia Malabarba (PUCRS)

1º Secretário: João Carlos Coimbra (UFRGS)

2ª Secretária: Marleni Marques-Toigo (UFRGS)

1ª Tesoureira: Suzane Hilgert-Moreira (UNISINOS)

2ª Tesoureira: Ana Maria Ribeiro (FZB/RS)

Direção de Publicações: Fernando Abdala (PUCRS)

Editores: Maria Claudia Malabarba e Renata Netto

Tiragem: 300 exemplares

Impressão: Unisinos

Endereço: Laboratório de Paleontologia

MCT-PUCRS

Av. Ipiranga, 6681

90.619-900 Porto Alegre, RS

Email: sbp@euler.unisinos.br

Web: <http://www.sbp.ufrgs.br>

Ficha para afiliações e alterações no cadastro



SOCIEDADE BRASILEIRA DE PALEONTOLOGIA

FICHA DE INSCRIÇÃO DE SÓCIO

NOME COMPLETO				IDENTIDADE	
				Local e data de emissão	
				PASSAPORTE	
				País e data de validade	
				CNPF/CNPJ	
DATA DE NASCIMENTO		LOCAL			
ENDEREÇO RESIDENCIAL	Logradouro			Nº/apto.	Bairro
				Endereço p/ correspondência:	
	CEP	Cidade/Estado	País	Telefone	Fax
	() Residencial				
ENDEREÇO PROFISSIONAL	E-mail				
	INSTITUIÇÃO			Depto/Setor	
	Logradouro			Nº/sala	Bairro
	() Profissional				
	CEP	Cidade/Estado	País	Telefone	Fax
FORMAÇÃO ACADÊMICA	Graduação	Título			Ano de obtenção do título
		Instituição			
	Mestrado	Título			Ano de obtenção do título
		Instituição			
	Doutorado	Título			Ano de obtenção do título
		Instituição			
ÁREAS DE ATUAÇÃO	Docência				
	Pesquisa				
TEMAS DE INTERESSE ATUAL					
OBSERVAÇÕES					

PARA USO EXCLUSIVO DA SBP

APROVAÇÃO COMO SÓCIO	() Aprovado categoria _____		Data: __/__/200__
	() Não aprovado. Motivo: _____		Assinatura: _____
NÚMERO DE REGISTRO DE SÓCIO			Presidente da SBP

PARA USO EXCLUSIVO DA TESOUREARIA

ANUIDADE	VALOR	DATA DE QUITAÇÃO	ANUIDADE	VALOR	DATA DE QUITAÇÃO	ANUIDADE	VALOR	DATA DE QUITAÇÃO
2001			2004			2007		
2002			2005			2008		
2003			2006			2009		